



***SERIAL KILLER:***  
**UMA VISÃO PSICANALÍTICA**

Desirée Casal

Caxias do Sul, 2019

UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL  
ÁREA DO CONHECIMENTO DE HUMANIDADES  
CURSO DE PSICOLOGIA

***SERIAL KILLER:***  
**UMA VISÃO PSICANALÍTICA**

Trabalho apresentado como requisito para a aprovação na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II, da Graduação em Psicologia, sob orientação da Profa. Dra. Raquel Furtado Conte.

Desirée Casal

Caxias do Sul, 2019

## AGRADECIMENTOS

Ao longo desta trajetória, muitos desafios foram superados, para isso necessitei de apoio de pessoas especiais, que de alguma forma estiveram envolvidos no processo. Agradeço primeiramente a minha orientadora e professora doutora Raquel Furtado Conte, que se disponibilizou para guiar-me, pela disponibilidade, paciência, conhecimento, carinho, por fazer-se presente e dedicar-se nesta etapa. Me acolhendo em momentos de ansiedade e temores. Sempre terei você como um modelo pessoal e profissional!

Agradeço às minhas amigas Aline Gobetti Oliveira, Francine Corrêa, Jocieli Helia Carelli, Marina Cardoso dos Reis, Rafaela Roncatto, Rita Coimbra Sader e Taís Martini Pereira, por compartilharem das mesmas dificuldades, me apoiando, me incentivando. Pelas conversas, reflexões, pelo apoio, pela escuta e pelo carinho, em todos os momentos, deixando o meu andar mais leve, ao longo destes anos. Levarei a amizade de vocês para a minha vida!

Um agradecimento especial ao grande amor da minha vida, meu amigo, meu companheiro, meu eterno namorado, que por muitas vezes me deu força para continuar nesta caminhada, me auxiliando quando necessário, vivenciando junto comigo os momentos de medo, ansiedade, estudos, reflexões acerca do assunto, nos poucos instantes em que nos víamos, abrindo mão de momentos de lazer para me apoiar. Obrigada por me cuidar e me mimar, servindo como porto seguro desde que te conheci. Amo-te!

## SUMÁRIO

	Página
RESUMO.....	6
INTRODUÇÃO.....	7
OBJETIVOS.....	10
Objetivo Geral.....	10
Objetivos Específicos.....	10
REVISÃO DE LITERATURA.....	11
Caracterização dos assassinos em série.....	11
Contribuições da teoria psicanalítica sobre a perversão e psicopatia.....	15
MÉTODO.....	21
Delineamento.....	21
Fontes.....	21
Instrumentos.....	22
Procedimentos.....	22
Referencial de Análise.....	23
RESULTADOS.....	24
DISCUSSÃO.....	30
CATEGORIA: 1. <i>Serial Killer</i> : características específicas dos assassinatos e eleição das vítimas.....	30
CATEGORIA: 2. Sociedade perversa e os sujeitos nas relações.....	33
CATEGORIA: 3. Funcionamento psíquico dos <i>Serial Killers</i> .....	36
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	41
REFERÊNCIAS.....	43

ANEXOS

ANEXO A. Ficha de apontamentos ..... 47

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1. <i>Categorias de Análise e Cenas do Artefato Cultural</i> .....	24
---	----

## RESUMO

O presente estudo tem como objetivo geral discutir as possíveis contribuições da teoria psicanalítica, para uma melhor compreensão do funcionamento psíquico dos assassinos que cometem assassinatos em série. Para tal, utilizou-se como aporte teórico a psicanálise, aprofundando assuntos pertinentes ao tema, como constituição psíquica e funcionamento da perversão. A teoria psicanalítica prevê uma perspectiva do funcionamento perverso e permite uma leitura do sujeito que comete assassinatos em série, o que torna possível um estudo referente ao histórico pessoal, assim como, os impactos destas inscrições nos relacionamentos futuros dos sujeitos. Além disso, também foram utilizados conceitos como psicopatia, e assassinos em série, igualmente denominados de *Serial Killers*. Para o estudo do tema apresentado, optou-se por uma pesquisa qualitativa com delineamento exploratório e interpretativo. Para a realização da análise dessa pesquisa, fora utilizado o filme “Cidadão X”, de Chris Gerolmo (1995), buscou-se ilustrar os conteúdos abordados, assim como, analisar algumas possíveis repercussões do funcionamento do perverso e do psicopata, em assassinatos em série. A partir do filme escolhido, foram elencadas três categorias: 1) *Serial Killer*: características específicas dos assassinatos e eleição das vítimas. 2) Sociedade perversa e os sujeitos nas relações. 3) Funcionamento psíquico dos *Serial Killers*. Os resultados obtidos indicaram a importância do reconhecimento e compreensão do funcionamento psíquico a nível da perversão, para refletir sobre os possíveis perfis dos assassinos em série ou *Serial Killers*. É de crucial importância reconhecer aspectos que competem aos *Serial Killers*, como seu comportamento adaptativo, seu *modus operandi* e a escolha das vítimas.

**Palavras-chave:** perversão; assassinos em série; psicopatas; funcionamento psíquico; *Serial Killers*.

## INTRODUÇÃO

Para justificar minha motivação nesse estudo, parto inicialmente do interesse que surgiu nas disciplinas do curso de Psicologia, em especial: Psicologia da Infância, Família e Processos Psicossociais, Fundamentos da Psicopatologia, Fundamentos da Personalidade, Teorias da Personalidade, Processos Psicopatológicos na Adolescência, Vida Adulta e Envelhecimento, e ainda Psicologia e Psicoterapia Psicanalítica. Além disso, destaco meu interesse voltado à temática da Psicologia Forense, em relação à criminologia, o qual despertou em mim uma motivação para a realização de um Curso de Extensão nessa área. Sendo assim, por meio das disciplinas e do curso realizado, despertou-se, então, esse desejo em aprofundar os meus estudos acerca do funcionamento psíquico dos perversos, considerando em específico, aqueles que desenvolvem comportamentos de assassinatos em série.

A personalidade é algo único e subjetivo do sujeito, é um dos aspectos que define seus comportamentos. Existem três modelos de estruturas da personalidade: neurótica, perversa e psicótica. Neste trabalho, será aprofundado o funcionamento perverso, em sua forma mais obscura de comportamento, denominado psicopatia e, dentro deste, os assassinos em série, também denominados como *Serial Killers*. Sendo assim, farei um estudo por meio da abordagem psicanalítica, de maneira a favorecer uma investigação e pesquisa científica, destacando pontos que possam corroborar com reflexões acerca do assunto, com a finalidade de embasar teoricamente a prática profissional. A personalidade é formada por um esboço de natureza genética, com o somatório de fatores inatos que são construídos ao longo do tempo (Zimerman, 1999).

Devido ao tema proposto, destaco o número elevado de mortes violentas, número este registrado conforme Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2012, referente aos elevados índices de mortalidade por homicídio, incluindo ambos os sexos, estima-se que há cerca de 29,4 de mortalidade a cada 100.000 habitantes (<https://www.ibge.gov.br/>). O Estudo Atlas da Violência realizado pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), registrou 59.080 casos de homicídios, em 2015, isso significa 28,9 mortes a cada 100.000 habitantes em todo Brasil (<https://www.ipea.gov.br/portal/>).

Como complemento, destaco o primeiro *Serial Killer* do Brasil, José Ramos. Que, por sua vez, residia em Porto Alegre no século XIX, juntamente com sua esposa Catarina Palse, onde atraíam as vítimas, posteriormente as matavam, desossando-as e produzindo linguças, vendidas no açougue do alemão Carlos Claussner, que inicialmente também participava dos crimes e, depois de um tempo fora morto da mesma forma (Freitas, 1996).

Sabe-se que muitas dessas mortes violentas são cometidas por sujeitos de estrutura de personalidade perversa, que por sinal a etimologia da palavra “perversão” vem de *per + vertere*, que tem como significado, desviar, desvirtuar ou por às avessas, sendo que, o sujeito acaba conscientemente por perturbar, por meio de sua conduta, a ordem e as leis habituais do meio no qual encontra-se inserido. A perversão é uma busca para preencher uma “falta” de algo que perdeu ou de alguém do passado, sendo que, somente necessita do outro, algo que também podemos denominar como “*partenaire*”, esse movimento está em constante busca da sensação de encontrar o que procura (Zimerman, 1999).

Todavia, é importante ressaltar que nem todo perverso, entra em uma via obscura dessa estrutura de personalidade, ou seja, na psicopatia. Psicopatas podem aparecer na sociedade como pedófilos, manipuladores, estelionatários, assassinos, entre outros. Para essas pessoas há uma desarmonia entre as condutas e atitudes referentes às suas relações interpessoais, logo, torna-se importante analisar o meio no qual eles estão inseridos, bem como suas interações até então experienciadas (Morana, Stone & Abdalla-Filho, 2006).

Com a utilização do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais, o DSM-5, (APA, 2014), é possível fundamentar um trabalho, no sentido de traçar um possível perfil de pessoas com tal transtorno de personalidade, também denominado como antissocial, com o objetivo de alicerçar alguns fundamentos teóricos com tais comportamentos. Pessoas com Transtorno de Personalidade Antissocial são “predadores sociais que encantam, manipulam”, sujeitos que violam regras sem sentirem-se culpados, causando inúmeros prejuízos à sociedade. Há infração das normas sociais e pode aparecer quando crianças e perpetua-se até sua fase adulta. Pode surgir na infância ou até mesmo no início da adolescência, mas seu diagnóstico só é possível depois dos 18 anos de idade. Formas de abusos infantis, tanto paterno quanto materno, podem colaborar para o aparecimento do Transtorno de Conduta e para que esse evolua até um Transtorno de Personalidade Antissocial. É mais comum no sexo masculino, em pessoas que abusam de substâncias psicoativas, parece estar ligado à condição socioeconômica baixa e contextos urbanos violentos, nesses casos, como uma estratégia de sobrevivência. Esses indivíduos são mais propensos à morte precoce e de forma mais violenta. Posto isso, fatores ambientais podem contribuir para o desenvolvimento do transtorno descrito (APA, 2014).

Um estudo, realizado por Silva (2008), revela que o transtorno antissocial acomete cerca de 4% da população mundial, sendo que 3% são homens e apenas 1% mulheres. A autora apresenta dados, citando informações para a população em geral, acreditando que há uma grande vulnerabilidade que permeia tal assunto e, conhecer melhor essas “mentes perigosas”, é a melhor forma da sociedade se proteger.

Contudo, o presente trabalho tem como foco de estudo, os perversos que cometem assassinatos em série. De acordo com estudos recentes sobre estes crimes, somente em 1950 cientistas começaram a diferenciar os assassinos de uma só vítima daqueles que eram considerados assassinos em série, nos quais há várias vítimas. Dentre este segundo padrão mencionado, foram identificados dois tipos de assassinos: os organizados, que raramente deixam pistas, manipulando seus crimes como um jogo, e os desorganizados, que são descuidados, impulsivos e que, muitas vezes, acabam deixando pistas, facilitando sua captura (Lagos & Scapin, 2017). Portanto, ressalto a importância de aprofundar o estudo sobre esse tema, a partir de uma revisão teórica densa e possíveis articulações com um dado artefato cultural, para que, dessa forma, se possa compreender a dinâmica do funcionamento psíquico dos assassinos em série.

## OBJETIVOS

### Objetivo Geral

Discutir as possíveis contribuições da teoria psicanalítica para a compreensão do funcionamento psíquico dos sujeitos que cometem assassinatos em série.

### Objetivos Específicos

- Caracterizar os assassinos em série;
- Descrever as contribuições da teoria psicanalítica sobre a perversão e a psicopatia;
- Analisar o funcionamento psíquico do sujeito que comete assassinatos em série, a partir do artefato cultural, à luz da psicanálise.

## REVISÃO DE LITERATURA

A fim de contemplar os objetivos do projeto, esta revisão de literatura foi dividida em dois tópicos, correspondentes aos objetivos específicos. Primeiramente, será abordada a caracterização dos assassinos em série, a fim de identificar e diferenciar a estruturação perversa e as condutas dos assassinos em série, conhecidos também como *Serial Killers*. E posteriormente, a partir da compreensão do funcionamento perverso, com base nas teorias do autor Sigmund Freud sobre a perversão, objetivou-se alcançar os conceitos e estudos obtidos na teoria psicanalítica, desde essa perspectiva de Freud até uma leitura contemporânea, que inclui as teorias pós-freudianas e suas interlocuções com a sociedade atual.

### Caracterização dos assassinos em série

Para melhor compreensão do assunto, faz-se necessário um levantamento histórico, para entender o surgimento da perversão e seu modo de funcionamento, bem como a psicopatia. Introduzimos então, com o conceito de Krafft-Ebing, de 1886, que cita em sua obra "*Psychopathia Sexualis*", que a perversão sexual tem como objetivo apenas alcançar uma satisfação erótica, sem uma intenção de reproduzir a espécie humana, sendo assim, o sujeito vai ao encontro do prazer carnal (Krafft-Ebing em Martinho & Sadala, 2016).

Alguns crimes começam a aparecer com a característica descrita anteriormente, então, os assassinos recebem um olhar, para possíveis reconhecimentos. Assassinos que cometiam mais de uma vítima eram conhecidos como autores de homicídios em massa. Somente em 1950, cientistas começaram a diferenciar os assassinos de uma só vítima e assassinos em série, ou seja, aqueles que deixam uma cadeia de vítimas. Entre esta diferenciação, foram traçados dois tipos, o assassino mais organizado e o desorganizado. No que tange ao primeiro, são do tipo espertos, podem até acompanhar a polícia em seu trabalho, sentem gozo em preparar a cena do crime, raramente deixam pistas no local, sendo difícil para a equipe investigativa desvendá-los, uma vez que, se orgulham e enfrentam o crime como um jogo. Quanto ao segundo tipo, são mais impulsivos, pouco cuidadosos, não se preocupam com erros e possíveis evidências nas cenas dos crimes, tampouco se preocupam em acompanhar a investigação da polícia sobre seus atos (Lagos & Scapin, 2017).

Segundo Lagos e Scapin (2017), durante um tempo, assassinos de mais de uma vítima, foram conhecidos como assassinos em série. O termo "*Serial Killer*" foi utilizado pela primeira vez na década de 70, pelo agente Robert Ressler do Departamento Federal de

Investigação (FBI), o qual fazia parte de uma equipe que estudava as mentes e os comportamentos dos criminosos mais perigosos da época. O Manual de Classificação de Crimes do FBI (1992) denomina um sujeito assassino em série após três ou mais mortes, em momentos diferentes, locais distintos, com pouco tempo de resfriamento emocional entre os crimes. Observando que geralmente, não há relação entre a vítima e o assassino, e por muitas vezes o motivo é a necessidade que o criminoso tem de exercer o poder sobre a vítima (Lagos & Scapin, 2017).

Para a melhoria da descrição dos perfis assassinos, Hervey Cleckley desenvolveu, na década de 90, uma “Lista de Verificação Revisada da Psicopatia” com o intuito de avaliar os sujeitos do sistema penitenciário, por meio de atribuições de pontos para os itens listados, resultando em um total, no qual, índices mais elevados indicam psicopatia, espaço em que entram os denominados *Serial Killers*, devido à crueldade. Esta forma de avaliação analisa dados referentes aos traços da personalidade subjacentes (Simon, 2009).

Atualmente no manual de psiquiatria, denominado Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (APA, 2014), encontra-se a perversão relacionada à sexualidade, classificada como Transtorno da Sexualidade, também conhecida como as Parafilias (Martinho & Sadala, 2016). De acordo com o DSM-5 (APA, 2014), encontram-se definidas como: *voyeurista*, que consiste no ato de espiar outras pessoas em situações privadas; o exibicionista, exibe suas genitálias; o *frotteurista*, ato de esfregar-se sem consentimento do outro; masoquismo sexual, submeter-se a humilhação ou sofrimento; transtorno do sadismo sexual, proporcionar ao outro humilhação, sofrimento ou submissão; transtorno pedofílico, desejo sexual voltado para crianças; transtorno fetichista, utilizar-se de objetos para obtenção do prazer; transtorno transvêstico, obter excitação sexual ao vestir roupas do sexo oposto. Além disso, ressalta-se que as Parafilias devem ocorrer no período de seis meses, pelo menos (APA, 2014).

Além dessa classificação, o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (APA, 2014) aponta para o Transtorno da Personalidade Antissocial, o qual pode indicar possíveis critérios para a identificação de condutas psicopáticas, nas quais, o foco principal não está relacionado às condutas inadequadas relacionadas à sexualidade, mas nessa conduta como uma violação dos direitos das outras pessoas, nesse caso, há uma conduta de mentiras e manipulação. Pode surgir na infância, no início da adolescência e tem continuidade na fase adulta, ou seja, alguns sintomas do então transtorno de conduta anterior aos 15 anos, pode manter-se após os 18 anos, agora, sob uma nova configuração. Os comportamentos assumem um padrão repetitivo, podendo conter agressões às pessoas e aos animais, destruição de objetos, fraude ou roubo, bem como violação às regras. Um padrão de impulsividade pode

ser traçado por fracassar em planejar o futuro, assim como, suas decisões são tomadas impulsivamente, sem pensar nas consequências dos seus atos. Pessoas com tal transtorno tendem a ser agressivas, o que pode levar a lutas corporais ou agressões, além de se colocarem em risco, também são irresponsáveis financeiramente, sentem pouco remorso de suas atitudes, da mesma maneira como responsabilizam suas vítimas pelos seus atos.

O Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (APA, 2014) apresenta o Transtorno da Personalidade Antissocial com o código (301.7), cujos critérios serão citados a seguir:

A. Um padrão difuso de desconsideração e violação dos direitos das outras pessoas que ocorre desde os 15 anos de idade, conforme indicado por três (ou mais) dos seguintes:

1. Fracasso em ajustar-se às normas sociais relativas a comportamentos legais, conforme indicado pela repetição de atos que constituem motivos de detenção.
2. Tendência à falsidade, conforme indicado por mentiras repetidas, uso de nomes falsos ou de trapaça para ganho ou prazer pessoal.
3. Impulsividade ou fracasso em fazer planos para o futuro.
4. Irritabilidade e agressividade, conforme indicado por repetidas lutas corporais ou agressões físicas.
5. Descaso pela segurança de si ou de outros.
6. Irresponsabilidade reiterada, conforme indicado por falha repetida em manter uma conduta consistente no trabalho ou honrar obrigações financeiras.
7. Ausência de remorso, conforme indicado pela indiferença ou racionalização em relação a ter ferido, maltratado ou roubado outras pessoas.

B. O indivíduo tem no mínimo 18 anos de idade.

C. Há evidências de transtorno da conduta com surgimento anterior aos 15 anos de idade.

D. A ocorrência de comportamento antissocial não se dá exclusivamente durante o curso de esquizofrenia ou transtorno bipolar (p.659).

O DSM-5 (APA, 2014) é baseado nos conceitos da medicina e da psiquiatria, e devido a isso Foucault e Clavreul (em Nascimento, Barros, Nogueira & Luz, 2013), salientam que há muitos incidentes de iatrogenia médica e farmacêutica, uma vez que, se tornam um campo de mercado, e não uma preocupação com os sujeitos. Ainda conforme Nascimento et al. (2013), há maior dominação política para um possível controle dos

sujeitos, de maneira a introduzir medicamentos para atingir uma normalidade. A crítica dos autores é a de que, toda categorização dos transtornos mentais implica numa normatização de critérios descritivos, a partir dos quais os sujeitos são “rotulados”. Os fatores políticos, sociais, econômicos e culturais, do próprio ambiente ficam excluídos desse olhar médico, que se ocupa da saúde ou da doença, ou seja, o corpo é visto como uma máquina.

Ao contrário deste olhar médico, esse trabalho distingue-se daquele relacionado à medicina e à psiquiatria, uma vez que, tem como preocupação a identificação e discussão das contribuições da teoria psicanalítica para a compreensão do funcionamento psíquico dos sujeitos que cometem assassinatos em série. Portanto, sua finalidade é perceber a posição do sujeito frente ao seu desejo e ao outro, na tentativa de entender o sujeito para além da dicotomia saúde e doença. Sendo assim, esse estudo tem como preocupação a identificação e discussão das contribuições da teoria psicanalítica para a compreensão do funcionamento psíquico dos sujeitos considerados assassinos em série. Martinho e Sadala (2016) assinalam que o DSM-5 e o CID-10, observam os fenômenos apenas no que se refere aos sintomas. Antagônico à psicanálise, que não pode abandonar a estrutura psíquica, considerando o inconsciente freudiano, tanto quanto a exploração da sexualidade e as marcas advindas desta, inscritas no inconsciente (Martinho & Sadala, 2016).

À luz da psicanálise, a psicopatia e a perversão constituem-se como formas do sujeito enfrentar a castração. Cabe aqui ressaltar que, para falarmos de psicopata, de um funcionamento obscuro da perversão, é necessário caracterizar primeiramente os diferentes tipos existentes. O termo está associado a estruturas e funcionamentos psíquicos diferenciados, tanto podem ser indivíduos perversos, como psicóticos. Sua diferença básica está na consciência dos atos, pois o primeiro tem consciência de burlar as regras, já o segundo não compreende tal comportamento como uma violação, e sim, acredita no que vê, por recusar a realidade (Bergeret, 1998).

Para esse trabalho, será aprofundado a estruturação da personalidade perversa e sua associação com a psicopatia, visando compreender, mais especificamente, o funcionamento dos assassinos em série, também conhecidos como *Serial Killers*. Todavia, cabe destacar que nem todos perversos violam a lei e caminham para uma criminalidade (Barlow & Durand, 2008), assim como, nem todos os perversos seguirão para o caminho da psicopatia. Pode haver conduta criminosa, manipuladora, entretanto, não necessariamente assassina. Ele pode reger sua conduta conforme seus desejos, sem considerar o outro e, pode obter características de delinquência (Dor, 1991). Além disso, entende-se que o *acting out*, o ato propriamente dito é uma descarga, por não considerar a dimensão simbólica (Ferraz, 2005). Sendo assim, nem todo psicopata será um assassino em série.

## Contribuições da teoria psicanalítica sobre a perversão e psicopatia

É necessário abordar alguns fatores que contribuem para uma estruturação psíquica perversa, levando em consideração o ponto de vista psicanalítico, caracterizando algumas especificidades relativas ao psicopata, e os assassinos em série, também denominados *Serial Killers*.

Sigmund Freud apresentou em momentos distintos a sua compreensão sobre o funcionamento da estrutura perversa. Primeiramente, associou que a neurose é o negativo da perversão, baseado na ideia de que a sexualidade infantil é perverso-polimorfa, Freud (1905/1996) afirmava que nas neuroses, há uma organização da vida sexual para o coito genital, enquanto que na perversão, há uma impossibilidade de que a corrente genital se imponha sobre a corrente pré-genital. Portanto, as aberrações e inversões sexuais seriam equiparadas às perversões, ocasionadas por uma fixação infantil num estágio pré-genital dessa organização libidinal. O perverso não se sujeitando às forças que prevalecem no neurótico, põe em prática as fantasias pré-genitais, fazendo delas o centro de sua vida sexual. O perverso, conseqüentemente, seria tudo aquilo que o neurótico almeja ser, mas não se permite (Ferraz, 2008).

Num segundo momento, Freud (1919/1996) relaciona a perversão com a formulação do Complexo de Édipo, e com a dinâmica das identificações. No artigo “Uma Criança é Espancada” Freud (1919/1996), ressalta a importância da complexidade das fantasias, dos processos de identificação e das equações simbólicas nos sujeitos, a partir das vivências infantis e dos resquícios das identificações parentais. A contribuição principal aqui deve-se à compreensão de que se pode gozar o gozo do outro por identificação. Em seu trabalho “A Organização Genital Infantil” (Freud, 1927/1996), apresenta o mecanismo da recusa da castração, contribuição essencial para a compreensão da perversão. Diante das primeiras impressões da ausência do pênis, as crianças rejeitam esse fato e acreditam que elas realmente vêem um pênis. A utilização da recusa sustenta a ilusão e as crenças infantis que expressam um desejo inconsciente e uma função de idealização presente nos processos de identificação. O predomínio da recusa representa uma obstrução ao trabalho do recalque, frente à trama edípica, o que favorece a confusão entre os papéis e contornos sexuais (Ferraz, 2008).

No terceiro momento, Freud (1927/1996), em seu artigo “O feticismo” introduz a ideia do fetiche como substituto para o pênis. Diante da ameaça de castração, o fetiche triunfa, suprimindo o papel de protetor contra a tela. “Torna-se a condição imprescindível para

a obtenção do gozo e recebe a carga de valorização antes orientada para o genital.” (Ferraz, 2008, p. 45)

A noção de recusa apresentada por Freud implicou em mudanças na compreensão da metapsicologia do perverso. A compreensão é de que exista uma clivagem do ego, na qual, funciona dois registros contraditórios, sem que um anule o outro. Dessa forma, duas atitudes são mantidas: uma delas que se ajusta ao desejo e outra que se ajusta à realidade. Somente com uma alteração do ego, essa atitude pode ser mantida, pois, uma parte deve se desligar da realidade, ou seja, da castração. O fetiche, portanto, é a presença que substitui uma ausência, que não coincide com uma alucinação do objeto fálico, como ocorre na experiência psicótica da alucinação de desejos. No perverso, há o predomínio da ilusão da vida psíquica. O perverso precisa compor um cenário para sua vida sexual, no qual, a castração seja constantemente negada. Aquilo que é recusado não é restituído ao sujeito sob a forma delirante, mas é sempre redescoberto, em função da ilusão que seu ato sexual contém. O uso do mecanismo da renegação e a consequente dissociação do ego vão conduzindo o sujeito para um estado de permanente vazio psíquico, a uma falta de relacionamentos genuínos, levando a uma solidão e infelicidade capazes de tornarem-se perturbadoras (Ferraz, 2008).

Nesta tentativa constante de buscar esconder algo que não quer ter contato, utiliza-se de algum objeto que possa lhe levar ao gozo, também denominado de fetiche. Este tem por característica, esconder a ausência e ao se conectar com o objeto definido, desloca o que sente para o objeto, desta maneira não se sentindo castrado, representando por meio do fetiche, um objeto total, mantendo-se em busca do gozo, pois é incompleto (Bergeret, 1998). O princípio do prazer busca o gozo de maneira a conseguir gratificação imediata, no intuito de evitar o sofrimento, no momento que não leva em consideração as exigências do superego e, uma vez não conseguindo sentir prazer, frustra-se.

Ainda com relação ao gozo, para Bergeret (1998), quando o bebê não é investido pela mãe de forma suficiente, o sujeito pode se fixar nesta fase arcaica de dependência e simbiose infantil, baseando-se num ideal do ego narcisista materno, pois não consegue suportar a diferenciação entre os sexos. De modo significativo, o perverso não aceita ser subordinado ao corte realizado por um terceiro e, dessa mesma forma, não aceita leis ou normas sociais. Se revolta com o terceiro, que tenta realizar o corte, alimenta-se da raiva daquele que tenta lhe colocar limites, igualmente na sociedade e no outro, torna-se assim, agressor, fortalecendo-se da desvalorização do outro.

Como fora enunciado, o sujeito de estruturação e funcionamento perverso, por não ter a lei internalizada, dispõe de um desejo maior que o medo, à vista disso, consegue ir ao ato, pensando apenas na realização de sua própria pessoa, no que se refere ao outro, não

consegue admitir que diferentemente dele, consiga autonomia. Zimerman (2004) aponta que não há consideração ao outro, pois seu *partenaire* funciona como uma forma de fetiche, vendo o outro apenas como um objeto. Segundo Ferraz (2005), esses sujeitos dificilmente buscam ajuda na análise, em busca de uma cura ou auxílio, normalmente buscam alcançar um objetivo, como obter laudos, ou até mesmo triunfar sobre o outro.

Seu hábito frente aos outros advém da sua exclusão do Complexo de Édipo, uma vez que nega a castração e as leis impostas, satisfaz sua libido sexual dentro de um caráter narcisista primário, ao não precisar do outro, por conseguinte, torna-se autoerotizado. Logo, a fixação de uma pulsão parcial que não foi recalcada, se torna uma fixação única (Sequeira, 2009).

Conforme Freud (1914/1996), esse estado de satisfação em si mesmo, foi nomeado por Freud, de narcisismo primário. Esta fase é conhecida pela falta de relações objetais nos primeiros momentos do sujeito, sendo que o investimento libidinal deste período é realizado no corpo do bebê, que por sua vez, sente satisfação desejada de suas pulsões parciais, por meio das zonas erógenas do seu corpo. Ao mesmo tempo, o sujeito entra em contato com sua primeira ferida narcísica, decorrente da entrada de um terceiro, na relação do bebê e de sua mãe. A criança se confronta com a incompletude, enfrenta um ideal diferente dela, o ego se faz diferente do ideal, com que se compara. Sendo assim, o investimento libidinal se expande, dirigindo-se aos objetos (Freud, 1914/1996).

O que demonstra a importância das primeiras relações objetais para a constituição do sujeito e sua estrutura de personalidade (Zimerman, 1999). A primeira relação com o objeto, posteriormente, se torna um modelo a ser seguido nas futuras relações de amor do bebê, que simboliza o objeto total e que, por sua vez, é realizada pela figura materna, que libidiniza seu bebê ao tocar e falar com ele. Por isso, que ao crescer, o sujeito tenta em uma busca constante reencontrar o objeto amado (Freud, 1905/2009).

Ainda ao que diz respeito à libido contida no Eu, pode-se concluí-la distinta aos primeiros investimentos relacionados à mãe. O narcisismo primário pode clarificar algumas variáveis no que tange aos investimentos libidinais futuros do sujeito, pois o mesmo transfere os investimentos libidinais desse narcisismo para objetos sexuais (Mancia, 1990). Para a passagem do narcisismo primário ao secundário, é preciso uma ação psíquica, de modo a ser organizador das pulsões parciais, permitindo a passagem do autoerotismo para o investimento a algum objeto exterior (Freud, 1914/1996).

O sujeito tenta anular o outro, dado que, não lida bem com o fato de ser diferente, a perversão é uma estruturação que se organiza com suas defesas perante às angústias persecutórias e em especial de desamparo (Zimerman, 2004). Barros e Mendonça (2013)

corroboram com esse conceito, afirmando que a perversão só se constitui por meio de uma tomada de decisão perante à castração, agindo de forma defensiva. Citam em seu artigo que, a castração materna é negada através do mecanismo de defesa denominado desmentido, também conhecido como *Verleugnung*, frente ao horror de uma castração. A renegação é um mecanismo de defesa típico deste funcionamento, no qual, nega-se o conhecimento de uma verdade, que gera desprazer, mesmo que no fundo o sujeito saiba que existe, como a castração (Aulagnier-Spairani, 2003).

A castração é uma experiência vivenciada pela criança, por volta dos cinco anos, de maneira inconsciente, que determina sua identidade sexual. É renovada ao longo do tempo e reposicionada quando o indivíduo é adulto. A castração ocorre pela entrada da figura de um terceiro na relação simbiótica entre mãe e criança, sendo obra da lei, não necessariamente precisa do corpo físico, mas pode ocorrer simbolicamente por alguém que assuma esta função paterna, ou seja, não necessariamente uma imagem masculina (Nasio, 1997). Este terceiro tem a função de organizar o sujeito, proporcionando uma individuação desse sujeito, quer dizer, sua inscrição determina a estrutura que será formada.

A construção da estrutura perversa se dá desde a infância, o sujeito busca uma posição que desmente a castração materna e desfrute esse lugar do terceiro, isto é, não constitui internamente o terceiro (Farias, 2010). Por conseguinte, apresenta falhas no superego, responsável por delimitar os comportamentos do sujeito, tem como função criar sentimento de culpa (Zimmerman, 1999). No perverso, o superego não está ativo, sendo assim não há sentimento de culpa, nem medo de uma possível punição. Há apenas uma necessidade narcísica (Bergeret, 1998).

O predomínio da sexualidade pré-genital, faz com que o perverso se entregue aos prazeres mais arcaicos e regressivos, suplicando à violência, que pode levar ao sadismo e/ou ao masoquismo, por vezes infligindo as leis sociais (Calheiros, 2008). Zimmerman (1999) acrescenta que a perversão é caracterizada por sintomas, traços de personalidade e condutas inadequadas socialmente, principalmente no que tange ao sexual, mas abrange também desvios diversificados. Implica em escolher de forma consciente, um comportamento oposto ao correto, desafiando leis impostas.

Para Stoller (em Ferraz, 2008), a perversão é a forma erótica do ódio, pois aquilo que preside o ato perverso é o desejo de ferir ou danificar o outro: na prática trata-se de uma fantasia atuada. A hostilidade na perversão tem como função “a conversão de um trauma infantil em um triunfo adulto.” (Ferraz, 2008, p. 76) Nesse sentido, o perverso fantasia a desumanização do objeto sexual, já que ele procura encontrar um objeto parcial: um órgão sexual ou qualquer parte do corpo do parceiro. O interesse do perverso é na sedução e não

no amor, sendo que a hostilidade tem o propósito de fazer com que o sujeito se sinta superior e triunfante sobre o outro. “Os lugares identificatórios são flexíveis e intercambiáveis, permitindo que se goze o gozo atribuído em fantasia ao outro.” (Ferraz, 2008, p. 85) Para McDougall (1991), a sexualidade do perverso não está no registro do prazer, mas no de necessidade. Assim, há uma sexualidade que não acede ao amor e nem pode conhecê-lo. O objeto é anônimo e desempenha um papel definido e controlado.

Porém, nem todo perverso comete assassinatos, bem como nem todos psicopatas chegam a transgredir e cometer crimes como este. Contudo, na psicopatia há uma agressividade anunciada, uma vulnerabilidade psíquica no que tange a marcas mnêmicas, construídas na relação entre a mãe e o bebê, ou melhor, as identificações primárias são inscritas de forma precária, resultando incapacidade do símbolo. Existe uma angústia, devido ao medo de perder o objeto de amor, entrando em busca constante deste, repetindo suas ações, seus atos agressivos. Desta maneira, faz uso de mecanismos de defesas primitivos, pois se torna intolerante à frustração, tem carência afetiva de maneira intensa, manifestando sentimentos de abandono primordial e violento (Calheiros, 2008).

A conduta antissocial é uma desonra moral, não apenas violando regras gerais, como envolvendo pessoas em seus atos. O funcionamento patológico se torna evidente quando abrange a impulsividade, a repetitividade compulsiva e ações propriamente ditas, sem nenhum sentimento de culpa. Ao que concerne a maturação motora, ocorre antes da evolução psicossocial, tornando o sujeito incapaz de refletir, dando espaço à impulsividade. Na tentativa de manter a sensação de estar vivo, respondem às pulsões de morte procurando preencher vazios existenciais, originados do desamparo nas primeiras relações ainda familiares (Zimerman, 1999).

Os sujeitos conhecidos como psicopatas são desprovidos do senso de responsabilidade ética no que tange às suas ações, como sentimento de culpa. Sendo que esta base ética deve ser essencial na nossa relação para com o outro. Apresentam, então, *déficit* na integração de emoções, razão e comportamentos. Pode-se pensar em elementos referentes às influências sociais e educativas ao longo do desenvolvimento do sujeito (Silva, 2008). Para Simon (2009), crianças que sofreram abusos, tendem a sustentar sentimentos de autodepreciação de si e dos outros, se sentem mortos emocionalmente, como forma de se defender e sobreviver. Santos e Ceccarelli (2009) complementam que a destruição, rebaixamento ou degradação do objeto, é a maneira que o sujeito encontra para compensar aquilo que outrora fora submetido.

Psicopatas, na sua grande maioria, são sujeitos de raciocínio frio, calculistas, mentirosos, manipuladores, são incapazes de sentir amor e empatia, visam sempre o

benefício próprio. Podem estar classificados em proporção leve, moderada e severa. Os dois primeiros podem cometer delitos mais sutis, ou até mesmo manipulações. Já o último, utiliza-se dos métodos mais cruéis, sentindo orgulho e prazer em seus atos, aqui se encaixam os assassinos em série, também denominados como *Serial Killers*, têm um código interno, com suas normas individuais e características de funcionamento (Romero, Guillena, & Barquero, em Calheiros, 2008).

Para Morana et al. (2006), os sujeitos descritos como *Serial Killers*, são os que cometeram três ou mais assassinatos, com prevalência em homicídio sexual, e com pouco tempo de intervalo entre eles. Há vários fatores que colaboram para o desenvolvimento de assassinos em série, sendo eles psicológicos e sociológicos. Por muitas vezes, vêm como resultado de diversos abusos e negligências infantis, como físico, sexual, verbal e psicológico. Grande número de assassinos em série vivenciou a experiência de violência e humilhação de um ou de ambos os pais, não obstante existem aqueles sujeitos que não tiveram experiências violentas e, que mesmo assim acabam apresentando reincidência criminal.

Muitas vezes são pessoas de Quociente de Inteligência (QI) elevados, mas não tem oportunidades sociais, e corroborando com fatores genéticos, constituição familiar, não conseguem se desviar da criminalidade. Identificar psicopatas pode prever futuros comportamentos criminais de maneira a prevenir a repetição dos delitos, diminuindo prejuízos sociais, até porque muitas crianças com transtorno de conduta, posteriormente desenvolvem a psicopatia (Barlow & Durand, 2008).

Tendo os fatores até então apresentados, podemos assim refletir sobre a conduta humana, que perpassa entre instinto de vida e instinto de morte, agressão ou agressividade destrutiva, quando há desejo de morte de outrem e tal desejo vir à ação, acontece o crime, de maneira a violar os direitos de outra pessoa, com a finalidade de sentir prazer (Paiva, 1981). Há comportamentos autodestrutivos, que nos fazem pensar na pulsão de morte, na qual está em constante busca do gozo, por vezes, se colocando em risco (Lino, 2009).

Portanto, pode-se deduzir que, de todas as diferenciações, o perverso e o psicopata ainda se fazem similares no que tange à interiorização do objeto total, igualmente no que refere aos mecanismos de defesas primitivos. Ambos não integram o ego de forma total, bem como a formação do superego fragilizada, resultando em um sujeito narcisista, que pensa na realização do seu desejo, o que por vezes, faz o sujeito ir a busca do mesmo, dirigindo para o ato em si (Calheiros, 2008).

## MÉTODO

### Delineamento

Tenho a finalidade de contemplar os objetivos deste trabalho, por meio do método utilizando uma pesquisa bibliográfica qualitativa, de caráter exploratório e interpretativo. Conforme Neves (1996), a pesquisa qualitativa é embasada em dados do ambiente, descreve de maneira a induzir. A pesquisa teve um caráter descritivo, considerando a quantidade de material bibliográfico sobre a temática em questão, o que possibilitou o desenvolvimento dos objetivos específicos do projeto. Para Gil (2008), as pesquisas descritivas têm o intuito de descrever características de eventos, e as relações diversificadas, bem como exibir as associações de tais variáveis.

A pesquisa qualitativa se deu de maneira a se caracterizar procurando conceber a totalidade de algum acontecimento, seu olhar está voltado para uma realidade que, então, não podem ser qualificados (Minayo, 2002). Sendo assim, esse projeto também teve base explicativa, considerando os objetivos apresentados bem como o problema de pesquisa, aprofundando o conhecimento (Gil, 2008).

A pesquisa exploratória, por sua vez, possibilitou desenvolver alguns importantes conceitos, tendo como finalidade o aprofundamento dos assuntos levantados, essa, por conseguinte, é considerada maleável, harmonizando-se e contribuindo com a pesquisa realizada, ampliando percepções acerca da temática (Gil, 2008).

De modo interpretativo, buscou-se uma discussão dos conceitos abordados, juntamente com a reflexão teórica, a fim de percorrer um percurso de cunho científico da temática (Aceti & Dias-Cesar, 2009).

### Fontes

Para o desenvolver deste trabalho de conclusão de curso, foi utilizado como fonte um artefato cultural.

A fonte escolhida foi “Cidadão X”, produzido e dirigido por Chris Gerolmo, nos Estados Unidos, lançado em 25 de fevereiro de 1995, com duração de 1 hora e 43 minutos. O filme retrata um assassino em série, considerado um dos mais perversos da história, Andrei Romanovich Chikatilo.

No filme, corpos mutilados de crianças de ambos os sexos, na cidade Russa de Rostov, são encontrados em covas adjacentes ao perímetro urbano. Peritos forenses começam a analisar os corpos e acreditam ser obra de um assassino em série, mas acabam

sendo bloqueados por superiores do partido comunista, que não concebem a ideia que um *serial killer* esteja atacando na União Soviética. Engessados pela burocracia e por conchavos políticos, Burakov, o principal agente forense, assiste passivo o caso arrastar-se durante anos, com novas vítimas brotando a todo instante.

A película, narra a odisseia perversa de Andrei Romanovich Chikatilo, conhecido como o "Monstro de Rostov", um dos mais abomináveis *serial killers* que já existiram. O psicopata exterminou violentamente mais de 50 pessoas, suas escolhas, baseavam-se principalmente em crianças e jovens mulheres, que antes de matá-las, as torturava e estuprava de forma monstruosamente agressiva. Os crimes ocorreram entre 1978 e 1990. Capturado após longos anos de investigação, Chikatilo foi preso e sentenciado a morte em 1994.

Por meio deste artefato, foi analisado o seu funcionamento no que tange a sua estrutura, assim como uma leitura das influências da família de origem, para sua constituição como sujeito.

#### Instrumentos

Os dados foram coletados a partir do filme "Cidadão X" (Marx & Gerolmo, 1995), o recurso utilizado como instrumento foi a construção de uma tabela, para melhor organização e explanação desses dados coletados. A tabela foi dividida em cenas recortadas do filme, especialmente para ilustrar a temática presente no projeto. Por meio do agrupamento e da classificação das cenas recortadas em categorias, pôde-se discutir, fazendo relações do embasamento teórico desenvolvidos, com a finalidade de responder o problema do projeto.

Por este motivo, tal estudo utilizou a "Tabela 1: Categorias de Análise e Cenas do Artefato Cultural", com a intenção de recolher dados, comparando características, possibilitando ter uma visão mais clara dos dados recolhidos, de maneira a reconhecer os melhores pontos para responder o problema levantado, embasando-os teoricamente (Laville & Dione, 1999).

#### Procedimentos

A princípio foi formulado o problema de pesquisa, tal como os objetivos a serem alcançados, com o trabalho realizado. Após foi compilado materiais de cunho científico abrangendo a temática em questão, prevendo a seleção dos dados referentes à problemática, priorizando a linha psicanalítica. Para melhor organização do material utilizado, foi tomada como base a ficha de apontamento, que segue como anexo A.

Para tal concretização, tornou-se indispensável a coleta de materiais como artigos científicos encontrados na base de dados como: *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO), ambiente que proporciona periódicos científicos; Na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), ambiente que permite acesso gratuito de informações técnico-científica; Revista *Psicologia e Teoria e Prática*, que também possibilitam acesso a documentos científicos. Utilizando descritores como: Perversão, psicopatia, assassinos em série, *Serial Killers*. Selecionados artigos e teses no período de 1996 até 2017. Assim como critérios de inclusão, foram aproveitados: artigos que tinham como base teórica a Psicanálise. Consecutivamente, foi empregado como critério de exclusão: materiais de outras linhas teóricas que não a utilizada. Fora coletado também, material científico em livros de autores clássicos, bem renomeados para a Psicanálise.

Para maior compreensão do tema escolhido, foram realizados recortes de cenas do filme “Cidadão X” (Marx & Gerolmo, 1995), com a finalidade de auxiliar na compreensão do problema, onde fora necessário assisti-lo diversas vezes com atenção aos objetivos da pesquisa, agrupando-as em categorias que possibilitassem a relação com os conceitos elencados.

#### Referencial de Análise

Pressupondo a exploração dos dados, foi utilizada a análise de conteúdo, visto que busca abranger fenômenos sociais, podendo contemplar uma vasta diversidade de materiais, ou seja, possibilitando utilizar muitos objetos de investigação. Destaca-se que neste projeto foi utilizado um modelo de categoria mista (Laville & Dione, 1999).

A análise dos dados empreende em um dedicado estudo do tema, de maneira a organizar cronologicamente, os materiais coletados. Facilitando o trabalho do pesquisador, diferenciando dados coletados, resultando na escolha de dados significativos para a análise. Salientando que foi utilizada a estratégia de emparelhamento, ao analisar os dados anteriormente coletados do filme, com objetivo de compará-los aos dados levantados teoricamente. Essa estratégia visa associar a teoria, para explicar o fenômeno em estudo (Laville & Dionne, 1999).

## RESULTADOS

Mediante uma análise aprofundada do filme “Cidadão X” (Marx & Gerolmo, 1995), fora possível o alinhamento de categorias, estas que, proporcionam atingir os objetivos inicialmente estabelecidos neste projeto. Tendo por finalidade dar sequência a esta etapa, por meio da discussão das cenas recortadas, são apresentados os resultados, por intermédio de uma tabela, na melhor tentativa de explicar os conteúdos selecionados, que abordam as vivências do assassino em série, Andrei Romanovich Chikatilo, apresentando as relações estabelecidas em vários âmbitos, como com sua família, seu trabalho e socialmente. A seguir, os recortes das cenas referidas.

Tabela 1

*Categorias de Análise e Cenas do Artefato Cultural*

Categorias	Cenas
<p>1. <i>SERIAL KILLER</i>: características específicas dos assassinatos e eleição das vítimas</p>	<p>A. Sete homens da milícia de Rostov, entram na sala do Viktor, o investigador criminal responsável, com macas contendo oito corpos em decomposição. Um dos homens deseja ao supervisor: “Tenha uma boa noite!”, após todos se retiram, deixando-o sozinho na sala.</p> <p>B. Viktor entra em uma sala onde se encontram seis chefes do partido comunista reunidos, todos o observam, ele senta na frente dos demais e fala: “Ontem os homens da milícia de Rostov acharam oito corpos, em diferentes estados de decomposição.”</p> <p>C. Viktor está na frente dos 6 chefes do partido comunista, relata: “Existem registros de outros sete corpos.”</p> <p>D. O filme mostra o relógio, marcando 1 hora e 15 minutos. Viktor começa a autópsia nos corpos, de modo a gravar sua fala: “Golpe violento atrás da nuca,</p>

múltiplas feridas no rosto. No segundo corpo, dezessete feridas no rosto e nos olhos, com remoção do globo ocular. Vinte e seis feridas no tórax e rupturas, sugerindo trinta e duas feridas com desfiguração adicional nos peitos, Quarenta e três feridas no rosto, com traços de sêmen.” O filme destaca novamente o relógio, marcando 4 horas e 45 minutos. O investigador continua: “Na sexta vítima, o pênis foi removido acerca de 2,3 centímetros de junção, com algumas mutilações adicionais na área genital. Algumas desfigurações adicionais que sugerem, uma arma não mais afiada que dentes.” Viktor seca o suor ao terminar as necropsias.

2. Sociedade perversa e os sujeitos nas relações

A. Viktor está na frente dos seis chefes do partido comunista, informa: “Está claro que temos um assassino serial, em nossas mãos, e o mais prolífero da história da Rússia. Temos que usar medidas extremas para detê-lo.”

B. A cena situa o local e o ano em que os acontecidos ocorrem, bem como a situação política que estão vivenciando. Acontece na União Soviética, mais especificamente em Rostov no ano de 1982, sob o jugo do comunismo.

C. Viktor está na frente dos cinco chefes do partido comunista, ao lado de outro investigador criminal, este por sua vez relata: “Perseguiremos os suspeitos agressivamente, concentrando a perseguição aos conhecidos tarados sexuais, pois por razões óbvias, está na natureza dos crimes. E particularmente os homossexuais, considerando que há muitos garotos entre as vítimas.”

D. Chikatilo entra em uma porta, onde se encontram duas crianças e uma mulher, estão sentados, assistindo à televisão. A mulher lhe dirige a palavra: “Santo Deus, está sujando a casa toda.” Ao vê-lo passar por sua frente. Ele responde: “Sinto muito!” e continua caminhando. A mulher pergunta: “Que diabos esteve fazendo?” Chikatilo já em outra peça da casa, responde: “Me fizeram empilhar umas caixas sujas na fábrica.” Guardando a bolsa em um armário.

E. Chikatilo se encontra em uma sala, com outras pessoas, todos olham para ele, um homem lhe dirige a palavra: “De novo, você se encencou. Quantas vezes te avisei? Doze? Se tem uma reunião com fornecedores na terça, volte na quinta, e na segunda mostre o relatório. Mas ninguém viu você. Você nem sequer se apresentou! Tem alguma explicação para essa sua atitude miserável?” Ele por sua vez, baixa a cabeça e nega. O homem continua: “Vou levá-lo lá embaixo, e mostrá-lo aos trabalhadores. Vamos ver o que eles pensam de você.” Puxa Chikatilo pelo braço, passando pelos demais, estes apenas observam. Em outro departamento, onde alguns homens estão trabalhando, Chikatilo acompanha o homem que grita: “Este é o homem que cortou a linha de suprimentos. Este é o homem que parou nosso trabalho hoje.”

### 3. Funcionamento psíquico dos *Serial Killers*

A. Pessoas esperam na estação do trem. O trem passa, apenas permanecem Chikatilo e uma menina, sentados na estação. Caminham por uma passarela acima do trem, entram em uma mata mais fechada, andando de mãos dadas, em um momento a garota solta a mão do homem, que caminha mais devagar, ficando mais atrás dela, observa ao redor da mata, olha para a garota, abre

sua bolsa, corre até ela, golpeando-a em suas costas. A menina cai, Chikatilo a vira de frente para ele, e com uma faca, golpeia diversas vezes. Após inúmeros golpes, o homem senta-se ao lado da menina já morta, larga a faca, e observa ao seu redor novamente.

B. Chikatilo aparece mais uma vez na estação de trem, sentado em um banco com um menino, pergunta a ele: “Não tem onde ir? Está com fome?”, o menino afirma com a cabeça. A cena mostra o rosto do menino, que cai, com sangue escorrendo por sua boca. Em um momento distinto, outro menino está rente aos trilhos do trem, coloca uma moeda em cima dos trilhos, espera sentado ao lado. O trem passa, ele se dirige até onde deixou a moeda, a pegando-a, observa-a por um instante e dirige a mão para o lado, onde está Chikatilo, que por sua vez, pega a moeda da mão do garoto. A cena expõe Chikatilo com a boca cheia de sangue, este escorre, quando mastiga.

C. Na cena um casal aparece na cama, a mulher embaixo do homem e o homem em cima da mulher, o sujeito deita ao lado da mulher, virando-se de costas para ela, este é Chikatilo. Ela exclama: “Patético!”

D. A esposa, deitada na cama, pergunta para Chikatilo: “Aonde vai todo vestido num sábado?” E ele, vira-se para ela e responde: “Tenho que trabalhar. Uma viagem a trabalho, para terminar algo que deixei de fazer.” Ela vira para o outro lado dizendo: “Por que isso não me surpreende?” Ele caminha em direção a porta, abrindo-a e saindo. A cena mostra ele sentado na estação de trem ao lado de uma mulher, que se aproxima e fala algo em seu ouvido. Chikatilo lhe dirige a palavra: “Tenho

vodka na minha mala. Você aceita?” Ela balança a cabeça positivamente. Ambos aparecem na floresta, em cima da mulher sem as calças, dirigindo a palavra para ela: “Use as mãos, por Deus, me ajuda a entrar.” Ao gemer continua: “Sinto muito! Sinto muito! Sinto muito!” Ela por sua vez, deitada no chão, começa a rir. Neste momento o homem lhe apunhala o peito, ela grita e ele a apunhala várias vezes.

E. Chikatilo e um psiquiatra encontram-se sentados em uma sala de interrogatório, o médico lê o artigo que escreveu sobre o homem: “O Cidadão ‘X’”, provavelmente, tenha tendência de isolamento desde a infância. Seu mundo interior, cheio de fantasias, é fechado aos que o rodeiam, mesmo para os mais próximos.” Chikatilo o observa. Ele continua lendo: “A adolescência desse tipo de pessoa, é geralmente penosa, porque está sujeito às gozações de seus pares. Numa época, em que o sucesso entre eles é a meta de seus sonhos secretos.” O psiquiatra olha para Chikatilo, que o olha de volta. O médico retornou a olhar para suas anotações, lendo: “Sua sexualidade não é notada por aqueles que o rodeiam. Entretanto, é uma assexualidade externa, que sempre coincide com as masturbações constantes, e exuberantes fantasias eróticas. É penosamente sensível em companhia de outros, incapaz de flertar e cortejar. Entretanto, não se deve excluir que haja formado uma família.” O filme mostra o gravador de áudio. “Há razões para se acreditar que o ‘Cidadão X’, tenha problemas de potência sexual. Isso se suporta no fato de que sinais de penetração de seu órgão sexual no conduto sexual das vítimas, só foi observado em nove casos. Mas só, em dois deles, a duração do contato foi suficiente para atingir o orgasmo. Nos demais casos,

a ejaculação foi feita no corpo das vítimas.” Viktor, seu chefe e um policial observam a conversa por meio de um vidro. Outro policial faz anotações em um papel. O psiquiatra continua a ler: “Ele senta ou monta suas vítimas, o orgasmo e a ejaculação possivelmente ocorre nesta fase do ato e nesta posição, sentado sobre a vítima, no período de sua agonia. Cegar algumas de suas vítimas poderia ser um símbolo de seu poder sobre o parceiro, ou a incapacidade de suportar seu prazer, ainda que seja inconsciente. Ou possivelmente, o reflexo na crença popular de que os olhos das vítimas retêm a imagem de seu assassino, mesmo depois da morte.”

---

## DISCUSSÃO

A discussão foi realizada por meio de alguns recortes das cenas do filme “Cidadão X” (Marx & Gerolmo, 1995), utilizado como artefato cultural, visando ilustrar o funcionamento de um sujeito perverso e assassino em série, bem como suas interações com o meio social. Cabe destacar que este estudo se trata apenas de uma das visões possíveis a respeito desta temática, conseqüentemente pode haver outras formas de entendimento acerca da mesma. Com o intuito de responder o problema de pesquisa, as cenas podem ser identificadas como ilustrativas dos aspectos relacionados a este estudo, de maneira a serem recortadas e agrupadas em categorias. Sendo assim, as categorias foram caracterizadas como: Primeira categoria denominada *Serial Killer*: características específicas dos assassinatos e eleição das vítimas. A segunda categoria denominada como: Sociedade perversa e os sujeitos nas relações. A terceira e última categoria foi escolhida para explicitar o: Funcionamento psíquico dos *Serial Killers*. Tendo como base o aporte teórico psicanalítico abordado na revisão da literatura, todas as categorias serão discutidas a seguir.

CATEGORIA: 1. *Serial Killer*: características específicas dos assassinatos e eleição das vítimas

Para explanar este comportamento metódico e perverso, se faz necessário abordar aspectos relacionados às mortes em série e o modo como o assassino opera. Segundo o autor Krafft-Ebing (em Martinho & Sadala, 2016) cita em sua obra “*Psychopathia Sexualis*”, que a perversão sexual tem como objetivo apenas alcançar uma satisfação erótica, sem uma intenção de reproduzir a espécie humana, sendo assim, o sujeito vai ao encontro do prazer carnal (Martinho & Sadala, 2016).

O filme escolhido para estudo possibilita a reflexão acerca de casos de assassinato, levando a possibilidade de haver um assassino em série na cidade. Como podemos observar na cena A, onde o investigador criminal, Viktor, recebe oito corpos em diferentes estados de decomposição. O Manual de Classificação de Crimes do FBI (em Lagos & Scapin, 2017) denomina assassino em série, após três ou mais mortes, em momentos diferentes, em locais distintos, com pouco tempo de resfriamento emocional entre os crimes. Observando que geralmente, não há relação entre a vítima e o assassino, e por muitas vezes o motivo é a necessidade que o criminoso tem de exercer o poder sobre a vítima (Lagos & Scapin, 2017).

No que tange à conduta antissocial, é considerada uma desonra moral, não apenas violando regras gerais, como envolvendo pessoas em seus atos. O funcionamento patológico se torna evidente quando abrange a impulsividade, a repetitividade compulsiva e ações propriamente ditas, sem nenhum sentimento de culpa. Ao que concerne à maturação motora,

ocorre antes da evolução psicossocial, tonando o sujeito incapaz de refletir, dando espaço à impulsividade. Na investida de manter a sensação de estar vivo, respondem às pulsões de morte na tentativa de preencher vazios existenciais, originados do desamparo nas primeiras relações ainda familiares (Zimmerman, 1999). Andrei Romanovich Chikatilo demonstra nesta cena sua impulsividade e a repetitividade compulsiva, matando um grande número de pessoas, em pouco espaço de tempo, demonstrando sua incapacidade de refletir sobre o que faz, bem como seu funcionamento patológico.

Na cena B, o investigador criminal, Viktor, comenta para os chefes do partido comunista sobre os corpos encontrados, igualmente na cena C, onde Viktor relata a eles o registro de mais sete corpos. O nome da categoria fora escolhido devido o número elevado de mortes, pois conforme Morana et al. (2006), sujeitos denominados *Serial Killers*, são pessoas que cometeram três ou mais assassinatos, com prevalência em homicídio sexual, e com pouco tempo de intervalo entre eles. Neste artefato cultural, o assassino comete os crimes em grande quantidade e com pouco intervalo de tempo, formando sua assinatura em seus crimes.

Historicamente, somente em 1950, cientistas começaram a diferenciar os assassinos de uma só vítima de assassinos em série, ou seja, aqueles que deixam uma cadeia de vítimas. Entre esta diferenciação, foram traçados dois tipos, o assassino mais organizado e o assassino desorganizado. No que se entende ao primeiro modelo, são do tipo espertos, podem até acompanhar a polícia em seu trabalho, sentem gozo em preparar a cena do crime, raramente deixam pistas no local, o que dificulta para a equipe investigativa desvendá-los, uma vez que, se orgulham e enfrentam o crime como um jogo. Quanto ao segundo tipo, são mais impulsivos, pouco cuidadosos, não se preocupam com erros e possíveis evidências nas cenas dos crimes, tampouco se preocupam em acompanhar a investigação da polícia sobre seus atos (Lagos & Scapin, 2017).

O assassino Chikatilo, além de ser caracterizado como *Serial Killer*, também se encaixa na descrição de psicopata. Dado que, Romero et al. (em Calheiros, 2008), citam que os psicopatas, na sua grande maioria, são sujeitos de raciocínio frio, calculistas, mentirosos, manipuladores, são incapazes de sentir amor e empatia, visam sempre o benefício próprio. O que é ilustrado na cena D, onde Viktor demonstra por meio da autópsia dos corpos encontrados, a repetição do assassino nas escolhas das vítimas e na *modus operandi* de matar. Segundo Casoy (2002), o *modus operandi* é definido pela arma utilizada, o perfil da escolha da vítima e o local do crime. Este comportamento é maleável conforme a experiência e o desenvolvimento da confiança do assassino. Já sua assinatura é estática, o assassino passa a assinar seus crimes, como se deixasse sua digital, por meio de suas expressões pessoais,

como um ritual particular. Sendo assim, os assassinos em série podem estar classificados em proporção leve, moderada e severa. Os dois primeiros podem cometer delitos mais sutis, ou até mesmo manipulações, já o último, utiliza-se dos métodos mais cruéis, sentindo orgulho e prazer em seus atos, encaixando-se, os *Serial Killers*, que têm um código interno, com normas individuais de funcionamento (Romero et al. em Calheiros, 2008).

Os psicopatas são desprovidos do senso de responsabilidade ética no que se refere às suas ações, como sentimento de culpa. Sendo que esta base ética deve ser essencial na nossa relação para com o outro. Apresentam então, *déficit* na integração de emoções, razão e comportamentos. Pode-se pensar em elementos referentes às influências sociais e educativas ao longo do desenvolvimento do sujeito (Silva, 2008). Muitas vezes são pessoas de Quociente de Inteligência (QI) elevados, mas não tem oportunidades sociais, e corroborando com fatores genéticos, constituição familiar, não conseguem desviar da criminalidade. Identificar psicopatas pode prever futuros comportamentos criminais de maneira a prevenir a repetição dos delitos, diminuindo prejuízos sociais, até porque muitas crianças com transtorno de conduta, posteriormente desenvolvem a psicopatia (Barlow & Durand, 2008). Então, podemos classificar Chikatilo como psicopata severo, por utilizar-se de métodos mais cruéis, para sentir prazer, o que explica seu *modus operandi*, ao analisar os corpos desfigurados.

No que tange à repetição, Solomon e Patch (1975) citam que, existe uma tendência à repetição do processo patológico, o que na cena aparece como recorrência de golpes violentos e ferimentos nas vítimas, tal como remoção de partes íntimas por intermédio de mordidas e mutilações nas áreas genitais.

Percebe-se em Chikatilo o conceito de pulsão de morte, que segundo a intitulação de Freud (1920/2009), tal pulsão é uma tendência presente em todos os humanos, manifestada de maneira menos organizada, de forma a envolver-se por meio de compulsão repetitiva, movendo o sujeito à descarga zero, ou seja, um estado anterior, de redução das tensões. Entretanto, ao não serem acessíveis ao sujeito, seu funcionamento seria de descarga parcial, pois as pulsões não podem ser atendidas em sua totalidade, mantendo, assim, as tensões. Desta forma, nenhuma pulsão pode ser suprida de maneira completa, representando-se pela satisfação parcial, o sujeito sempre busca na relação sexual, o prazer sentido em seus primeiros momentos, no caso das pulsões de morte nos perversos, isso se torna perturbador, pois a busca por satisfação é de maneira cruel. Na cena D, podemos pensar que a compulsão à repetição dos crimes em série, o sujeito tenta constantemente voltar à carga zero, como não consegue, volta a matar. Quando se frustra nestes âmbitos, se entrega à pulsão, em busca do coito genital propriamente dito. Todavia, o perverso não é suficientemente maduro

sexualmente, por se encontrar em uma fase pré-genital, o que dificulta este processo, então acaba indo ao ato em si, matando sua vítima, chegando ao gozo desejado (Freud, 1905/1996). Chikatilo se classifica como perverso, pois vai ao ato sem pensar no outro, ou nas leis, permitindo alcançar sua necessidade de prazer.

#### CATEGORIA: 2. Sociedade perversa e os sujeitos nas relações

Para explicar este comportamento metódico e perverso, se faz necessário abordar aspectos da sociedade onde o assassino está inserido, bem como suas relações. Nesta categoria podemos refletir sobre a preocupação do investigador criminal com a sociedade, quando, na cena A, apela aos chefes por uma medida extrema, a fim de deter o assassino em série, já que o criminoso busca em sua grande maioria, pessoas ditas como imbecis e retardados. Roudinesco (2008) aborda este assunto, declarando que a sociedade sempre teve episódios de perversidade, constantemente havia subjugação das mulheres, igualmente das minorias étnicas, como se essas classes não fizessem parte do grupo dito puritano. O que aparece no filme, quando o assassino escolhe sua vítima por um aspecto de vulnerabilidade da mesma.

A cena B, situa o local e o ano em que os assassinatos ocorrem, ressaltando a situação política vivida no momento. Sucede na União Soviética, em 1982, sob o jugo do comunismo, o que denuncia a maneira de entender a conjuntura social da época, que nega a perversão. Roudinesco (2008) reflete acerca da história, mencionando uma sociedade perversa, que estimula o crime, o gozo do mal, a perversidade das massas, presente na antiguidade, em arenas e jogos de circo. Dessa forma, a autora refere que, certa organização da sexualidade está instituída na bestialidade, nas violências, nas diversas manifestações de agressividade, ao ponto de gozar pelo sofrimento do outro. Entretanto, na cena B, a perversão aparece quando os representantes do Governo da União Soviética negam as informações recebidas pelo perito, recusando a realidade apresentada, atribuindo as mortes a um suposto assassino homossexual, padrão este que era criticado na cultura da época. Ao delegar o problema social a um indivíduo e à homossexualidade, o Governo e a sociedade, se afastam da responsabilidade e da aceitação da realidade.

Ilustrado na cena C, outro investigador criminal, convocado pelo Governo, relata aos chefes do partido comunista que focará na perseguição dos tarados sexuais, em especial aos homossexuais, por haver muitas vítimas do sexo masculino, acreditando que a homossexualidade era o motivo das mortes. O que demonstra influência da cultura, no momento de procurar este assassino, reforçado pelas crenças sociais. O filme apresenta a crença de que a perversão está ligada ao homossexualismo, o que primeiramente foi

descoberto e compreendido por Freud (1905/2009). Em um momento de sua existência, Freud considerou como verdadeiro, e em outro momento descarta esta possibilidade, escrevendo, então, que a bissexualidade está em todos, descrevendo a sexualidade, em todos os sujeitos, como perversa (Freud, 1920/2009). Posteriormente, a desconsideração da homossexualidade como parte da perversão, pronuncia conseqüentemente, a vitória de emancipação das minorias (Roudinesco, 2008).

Freud (1905/1996) associou que a neurose é o negativo da perversão, baseado na ideia de que a sexualidade infantil é perverso-polimorfa, afirmava que nas neuroses, há uma organização da vida sexual para o coito genital, enquanto na perversão, há uma impossibilidade de que a corrente genital se imponha sobre a corrente pré-genital. Portanto, as aberrações e inversões sexuais seriam equiparadas às perversões, ocasionada por uma fixação infantil num estágio pré-genital da organização libidinal. O perverso não se sujeitando às forças que prevalecem no neurótico, põe em prática as fantasias pré-genitais, fazendo delas o centro de sua vida sexual. Pela falta de maturação sexual do assassino, há uma busca pelo domínio e poder, para atingir o prazer, entretanto sem intenção de reprodução, reforçando que, quando ele mata, encontra o gozo absoluto. O perverso, conseqüentemente, seria tudo aquilo que o neurótico almeja ser, mas não se permite (Ferraz, 2008). A cena C apresenta uma negação de aspectos perversos na sociedade, não acreditando que podem haver sujeitos que cometam crimes tão cruéis como os assassinatos descritos, os quais muitas vezes, são justificados como problemas individuais e não do sujeito e seu laço social.

Conforme Rodrigues, Assmar e Jablonski (2001), existem estereótipos sociais, considerados crenças, sobre as características pessoais, que agregamos aos sujeitos ou aos grupos. A rotulação é uma maneira de estereotipar. O ato de atribuir um rótulo a um sujeito, predispõe de expectativas de comportamentos que competem com o rótulo imposto. Dado que foi imposto algum rótulo, tendemos a analisar os comportamentos como seguimento do mesmo, o que por sua vez pode levar a injustiças e erros sérios de julgamentos. Chikatilo investe nesses papéis estereotipados, como manter uma família e ter um bom emprego, na tentativa de adaptar-se à sociedade e passar despercebido em seus crimes.

Para Zimmerman (1999), os vínculos interpessoais traçados consistem em uma forma particular de funcionamento distorcido. A partir da cena D, é possível identificar que o personagem Chikatilo, por um lado, percebe a realidade e as normas sociais, quando mantém certa aparência de comportamento socialmente aceito. Por outro lado, ele se permite dar vazão ao Id, quando ele descarrega sua raiva e frustração da forma que lhe é conveniente, ele se permite render-se à necessidade de prazer.

Esse mecanismo de perceber a realidade e ao mesmo tempo negá-la, faz parte da defesa assinalada por Freud (1927/2009) de renegação. A partir dessa defesa, Freud apresentou uma nova compreensão da metapsicologia do perverso. A compreensão é de que, exista uma clivagem do ego, na qual, funciona dois registros contraditórios, sem que um anule o outro. Dessa forma, duas atitudes são mantidas: uma delas que se ajusta ao desejo e outra que se ajusta à realidade. Somente com uma alteração do ego, essa atitude pode ser mantida, pois, uma parte deve se desligar da realidade, ou seja, da castração.

Conforme Ferraz (2008), o perverso precisa compor um cenário para sua vida sexual, em que a castração seja constantemente negada. Aquilo que é recusado, não é restituído ao sujeito sob a forma delirante, mas é sempre redescoberto, em função da ilusão que seu ato sexual contém. O uso do mecanismo da renegação e a consequente dissociação do ego vai conduzindo o sujeito para um estado de vazio psíquico, a uma falta de relacionamentos genuínos, levando a uma solidão e infelicidade, capazes de tornarem-se perturbadoras. O que podemos observar no filme, captamos nas relações de Chikatilo, que são vazias de afeto, negando qualquer frustração.

Na cena D, Chikatilo chega em casa, onde se encontram sua mulher e seus filhos, o assassino possui uma família, provavelmente em uma tentativa de manter aparência dita como normal da sociedade, empenhando-se para se encaixar no social, de maneira a facilitar a violação das leis sociais, cometendo seus crimes, possivelmente no intuito de que, ao manter a família, seria descartado como assassino.

Chikatilo mantém-se empregado, como ilustrado na cena E, onde está em uma sala com colegas, estes que o observam, enquanto seu chefe lhe humilha, colocando em pauta seus erros no trabalho, o homem, não satisfeito, faz com que Chikatilo o acompanhe pela fábrica, mostrando para os demais quem havia falhado e parado a linha de produção. Podemos analisar, nesta cena, aspectos que demonstram da mesma forma que a família e o trabalho representam seus laços sociais, o assassino não apresenta um funcionamento social, afetivo e profissional satisfatório, deixando a desejar em ambos os contextos. Para Simon (2009), sujeitos que sofreram abusos, tendem a sustentar sentimentos de autodepreciação de si e dos outros, se sentem mortos emocionalmente, como forma de se defender e sobreviver. Santos e Ceccarelli (2009) complementam que a destruição, rebaixamento ou degradação do objeto, é a maneira que o sujeito encontra para compensar aquilo que outrora fora submetido. É por meio dos assassinatos que Chikatilo consegue compensar minimamente, este rebaixamento anteriormente vivido.

O fetiche, portanto, é a presença que substitui uma ausência, que não coincide com uma alucinação do objeto fálico, como ocorre na experiência psicótica da alucinação de

desejos. No perverso há o predomínio da ilusão da vida psíquica (Ferraz, 2008). Podemos observar esta divisão do ego, é a saída que Chikatilo encontra da sua ausência de satisfação em casa e no trabalho, é por meio de descarga motora, que ele busca novas vítimas após o sentimento de rebaixamento nesses locais.

Esta categoria foi pensada, pois a sociedade em que o assassino está inserido pode dizer muito do mesmo. Uma vez que, a família saudável serve como rede de apoio, priorizando o bem-estar de seus membros, este que depende de como se constituiu o “ninho”, o paraíso originário, que está nas mãos dos pais. Quando o sujeito for adulto, irá lembrar a experiência infantil, se o “ninho” for afetuoso, dará sentimentos de equilíbrio e estabilidade. Posteriormente, esta responsabilidade não é apenas dos pais, mas também há uma responsabilidade social, por meio de terceiros, como professor, médico, assistente social, psicólogo, membros da sociedade em si. Por isso, ressalta-se que a parentalidade não se define apenas pela parte biológica, mas também de forma civil, como autoridade que impõe a lei (Julien, 2000). Essas leis serão ou não, internalizadas dependendo de como fora construído este contexto. Aparentemente o assassino tenta adaptar-se à sociedade, de forma a manter-se empregado e constituindo uma família. Porém, é de grande valia analisar suas vivências infantis, bem como o contexto social que está inserido. Podendo hipotetizar que foi insuficiente para Chikatilo, internalizar as leis impostas pela família e pela sociedade, consecutivamente não tolera limites, nem frustrações, cometendo assassinatos na tentativa de buscar sentir-se completo e amparado.

Um histórico de negligências infantis corrobora com as futuras relações dos sujeitos, levando os mesmos a repetirem situações que lhe proporcionam sensações de satisfação, mesmo que inscritas de maneira superficial e falha. Chikatilo escolhe vítimas que são mais vulneráveis, como mulheres e crianças. No que se refere ao público infantil, podemos ainda hipotetizar que a lei intitulada pelo pai, fora por sua vez, banalizada, tanto ao ponto de o assassino cometer atos inapropriados, antes de fato, matar. Como anteriormente mencionado, essa escolha da vítima pode ter a projeção de conteúdos infantis do assassino.

### CATEGORIA: 3. Funcionamento psíquico dos *Serial Killers*

Para explanar este comportamento metódico e perverso, se faz necessário abordar aspectos do funcionamento psíquico dos *Serial Killers*. Na cena A, o assassino encontra uma menina na estação de trem, aparentemente vulnerável, acompanhando-a até a floresta. Em certa altura se mantém atrás da menina, apunhalando-a nas costas. Após o assassinato, Chikatilo senta ao lado do corpo, exausto, como se de fato aquela ação representasse o ato sexual em si, demonstrando um gozo ao matar. Esta cena nos faz pensar no modo de matar,

Chikatilo demonstra o ato regressivo do sujeito perante sua sexualidade. Como alega Calheiros (2008), o predomínio da sexualidade pré-genital, faz com que o perverso se entregue aos prazeres mais arcaicos e regressivos, suplicando a violência, que pode levar ao sadismo e/ou ao masoquismo, por vezes infligindo as leis sociais.

Retomando a cena A, o assassino golpeia sua vítima repetidas vezes, se mostrando exausto após a violência exercida. Zimmerman (1999) acrescenta que a perversão é caracterizada por sintomas, traços de personalidade e condutas inadequadas socialmente, principalmente no que tange ao sexual. Implica em escolher de forma consciente, um comportamento oposto ao correto, desafiando leis impostas. Este ato de escolher violar os direitos dos outros, de acordo com Paiva (1981), vem a sanar o desejo de prazer do sujeito, desejando a morte do outro, viola a lei e segue em direção do ato criminal.

Ainda representado na cena A, o *modus operandi* demonstra o quanto o assassino tem a necessidade de danificar o outro, a ponto de achar-se no poder perante o próximo. Para Stoller (em Ferraz, 2008), a perversão é a forma erótica do ódio, pois aquilo que preside o ato perverso é o desejo de ferir ou danificar o outro: na prática trata-se de uma fantasia atuada. “A hostilidade na perversão tem como função de converter o trauma da infância em um triunfo adulto” (Ferraz, 2008, p.76). Nesse sentido, o perverso fantasia a desumanização do objeto sexual, já que ele procura encontrar um objeto parcial, um órgão sexual ou qualquer parte do corpo do parceiro. O interesse do perverso é na sedução e não no amor, sendo que a hostilidade tem o propósito de fazer com que o sujeito se sinta superior e triunfante sobre o outro. “Os lugares identificatórios são flexíveis e intercambiáveis, permitindo que se goze o gozo atribuído em fantasia ao outro” (Ferraz, 2008, p.85). Para McDougall (1991), a sexualidade do perverso não está no registro do prazer, mas no de necessidade. Assim, há uma sexualidade que não acede ao amor e nem pode conhecê-lo. O objeto é anônimo e desempenha um papel definido e controlado.

Observar-se na cena B que, após uma humilhação no trabalho, o personagem aparece na estação de trem, e volta a matar. Desta vez, o assassinato foi de um menino, buscando novamente a vulnerabilidade na sua escolha, de fácil acesso, matando-o de maneira metódica, faz proveito do corpo do outro, de forma a trocar os papéis, de sujeito humilhado, para sujeito que humilha, dominando a situação do modo que lhe convém, gozando da sensação de poder frente ao corpo do outro.

Tanto é primitivo o seu funcionamento que na cena B, Chikatilo aparece com a boca cheia de sangue, mastigando, o que o contexto sugere, parte da sua vítima. A cena apresenta o ato de antropofagia, bem como a satisfação oral predominante, por meio da introjeção do outro, de modo a devorá-lo literalmente, com o intuito de sentir-se completo, por fugir

constantemente da angústia da castração. E assim sendo, o filme deixa a entender que o assassino come as partes removidas das vítimas, completando-se do outro psiquicamente, contudo o processo é contínuo, pois, não há sensação de completude.

Ainda tomando como referência o gozo pré-genital, na cena C, o personagem principal aparece com sua esposa na cama, na tentativa do ato sexual, o que aparentemente não acontece, por não conseguir a ereção, em seguida sua esposa humilha-o. Novamente nesta cena aparece sua impossibilidade de gozar na relação com outro sujeito, a impotência expressa sua incapacidade de gozo genital.

Logo em seguida, de sua suposta impotência sexual, o personagem volta a matar, como podemos observar na cena D. Chikatilo, após passar por uma humilhação de sua mulher, escolhe uma vítima para extravasar o ódio que tal situação lhe causara. Corroborando que o *acting out*, o ato propriamente dito, é uma descarga, por não considerar uma dimensão simbólica, no qual há certa falha na comunicação entre o ego e o superego, deixando passar diretamente para o ato, sem barrar comportamentos, que para o recalque seriam errôneos (Ferraz, 2005). Nesta cena, o personagem encontra uma vítima que aceita o ato sexual de fato, todavia, ele pede sua ajuda para a penetração, ao não obter êxito, a mulher ri dele, e ao se sentir novamente humilhado, mata-a com punhaladas. Chikatilo precisa matar, indo ao ato para se sentir completo, pois não consegue tolerar a humilhação e sentimento de impotência.

De modo significativo, o perverso não aceita ser subordinado ao corte realizado por um terceiro, e da mesma forma, não aceita leis e normas sociais. Por não ter a lei internalizada, dispõe de um desejo maior que o medo, à vista disso, consegue ir ao ato, pensando apenas na realização de si mesmo, no que se refere ao outro, não consegue admitir que diferentemente dele, consiga autonomia. Zimmerman (2004) aponta que não há consideração ao outro, pois seu *partenaire* funciona como uma forma de fetiche, vendo o outro apenas como um objeto de suas realizações pulsionais. Chikatilo parece não ter medo de cometer os assassinatos, devido ao grande número de mortes, em pouco tempo.

Considerando a cena E, em seu todo, onde o suspeito pelos assassinatos está em uma sala de interrogação com o médico psiquiatra, que lê seu artigo sobre o dito “Cidadão X”, em suas anotações apresenta que a sexualidade do sujeito em questão não é notada, reafirmando uma impotência sexual, pois como citado anteriormente pela ideia de Freud (1905/1996), o sujeito primitivo em seu funcionamento, não consegue organizar sua vida sexual para a realização do coito genital de fato, o que acaba resultando em masturbações e exuberantes fantasias eróticas, mantendo-se no pré-genital.

O que compete ao DSM-5 (APA, 2014), onde a perversão está relacionada à sexualidade, classificada como Transtorno da Sexualidade, e também como as Parafilias, definindo masoquismo como submeter-se à humilhação ou sofrimento. As masturbações descritas na cena E, podem ser consideradas um ato de masoquismo, devido às feridas no pênis do assassino.

Ainda assim, para conseguir atingir o gozo completo, o sujeito precisa de um fetiche para auxiliá-lo neste processo. Para Mello (2007), o fetiche, é o deslocamento de um poder mágico para um objeto, possuidor de algo erótico, quando o objeto sexual é trocado por outro objeto qualquer, com a finalidade de atingir o gozo. É um substituto para o pênis que fora muito importante na primeira infância, um substituto do pênis da mãe, que posteriormente fora perdido. Torna-se claro a negação do sujeito referente às diferenças entre os sexos. Nas cenas A, B, C, D, e E, identificou-se como objeto fetiche a mala que Chikatilo carregava em todas as situações que ele escolhia suas vítimas. A mala é o objeto que ao mesmo tempo que empodera o personagem, faz com que ele negue a realidade e a limitação de sua própria sexualidade.

Ainda na cena E, o psiquiatra assinala que a penetração de seu órgão genital no conduto sexual das vítimas, somente fora observado em nove casos, todavia apenas em dois deles, a duração do contato foi suficiente para atingir o orgasmo, e nos demais casos, a ejaculação aconteceu no corpo das vítimas. O médico narra que o *Serial Killer* monta em suas vítimas, ejaculando nelas, no momento de sua agonia, assinalando o poder do assassino sobre o outro.

Para escolher um objeto externo é necessário entender a ideia da perda do primeiro objeto, o que lhe proporcionara satisfação, faz com que o bebê perceba que ele e a mãe, não são um só, assim sendo, Freud (1905/2009) em “Três ensaios sobre a Teoria da Sexualidade”, ressalta que é perdendo a mãe que o bebê teria noção de si, enfrentaria que a mãe é um objeto externo, e para este movimento ocorrer faz-se necessário o mínimo de cuidados maternos.

Quando o psiquiatra aponta, na cena E, que provavelmente esteve isolado desde a infância, e seu mundo interior, é cheio de fantasias, se tornando fechado aos que o rodeiam, mesmo para os mais próximos, como sua esposa e seus filhos, tal como demonstrado no filme, pode-se compreender que as relações objetais foram insatisfatórias. A primeira relação com o objeto, posteriormente, se torna um modelo a ser seguido nas futuras relações de amor do bebê, que simboliza o objeto total e que, por sua vez, é realizada pela figura materna, que libidiniza seu bebê ao tocar e falar com ele. Por isso, que ao crescer o sujeito tenta em uma busca constante reencontrar o objeto amado (Freud, 1905/2009). No caso do personagem

principal, a busca constante de satisfação das necessidades se sobrepõe à busca de amor e prazer genital.

Esse estado de satisfação em si mesmo, foi nomeado por Freud, de narcisismo primário. Esta fase é conhecida pela falta de relações objetais nos primeiros momentos do sujeito, sendo que o investimento libidinal deste período é realizado no corpo do bebê, que por sua vez, sente satisfação desejada de suas pulsões parciais, por meio das zonas erógenas do seu corpo. Ao mesmo tempo, o sujeito entra em contato com sua primeira ferida narcísica, decorrente da entrada de um terceiro, na relação do bebê e de sua mãe. A criança se confronta com a incompletude, enfrenta um ideal diferente dela, o ego se faz diferente do ideal, com que se compara. Sendo assim, o investimento libidinal se expande, dirigindo-se aos objetos (Freud, 1914/1996).

Ao que diz respeito à libido contida no Eu, pode-se concluí-la distinta aos primeiros investimentos relacionados à mãe. Sendo assim, o narcisismo primário, pode clarificar algumas variáveis no que tange aos investimentos libidinais futuros do sujeito, pois o mesmo transfere os investimentos libidinais desse narcisismo para objetos sexuais (Mancia, 1990). Para a passagem do narcisismo primário ao secundário, é preciso uma ação psíquica, de modo a ser organizador das pulsões parciais, permitindo a passagem do autoerotismo para o investimento a algum objeto exterior (Freud, 1914/1996).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo discutir as possíveis contribuições da teoria psicanalítica para a compreensão do funcionamento psíquico dos sujeitos que cometem assassinatos em série. Sendo assim, se fez necessário, abordar primeiramente o funcionamento perverso, e posteriormente o conceito de psicopatia, como a caracterização dos assassinos em série. A partir disso, fez-se o emparelhamento com um artefato cultural, abordando esta temática por meio da psicanálise.

A fonte escolhida foi “Cidadão X”, produzido e dirigido por Chris Gerolmo, nos Estados Unidos, lançado em 25 de fevereiro de 1995, com duração de 1 hora e 43 minutos. O filme retrata a história de um dos mais perversos dos assassinos em série, Andrei Romanovich Chikatilo. Visto que, o caso evidenciado no artefato, propiciou uma investigação do que fora exposto na revisão da literatura, acredita-se que os objetivos principais foram alcançados, de forma a discutir conceitos e refletir sobre a temática com aporte teórico psicanalítico. No transcorrer da execução do trabalho, principalmente no que tange à revisão de literatura e análise dos resultados, houve maior aproximação dos conceitos da linha teórica escolhida, ampliando o conhecimento e experiência da acadêmica, tanto de cunho pessoal quanto profissional.

Considerando a revisão da literatura deste trabalho, entende-se que é de grande importância o reconhecimento e compreensão do funcionamento psíquico a nível da perversão para refletir sobre possíveis perfis dos assassinos em série ou também denominados, *Serial Killers*. Para além disso, destaca-se a relevância de mais estudos nesta área de conhecimento, tendo em vista que é importante conhecer, e compreender melhor estes sujeitos, para uma possível prevenção no que diz respeito à criminalidade na sociedade. Portanto, ao ampliar os conhecimentos na área descrita no trabalho de conclusão de curso, podemos ressaltar o valor da psicologia para tal, de maneira a refletir positivamente frente aos objetivos inicialmente propostos.

Cabe ressaltar que este projeto não esgota a temática do funcionamento psíquico do sujeito que comete assassinato em série, uma vez que tais aspectos de seu funcionamento não são limitados, ou seja, o tema se amplia, quando considerado as vivências subjetivas de cada sujeito, bem como a sociedade em que está inserido. Destaco, então, a grandeza do artefato cultural, pois por meio deste que, foi conduzido o estudo, e devido às cenas ricas de conteúdo, o que acabou exigindo maiores pesquisas sobre o assunto.

A pesquisa se torna relevante uma vez que propõe um debate, uma reflexão sobre os estereótipos sociais, comportamentos que são impostos e cobrados dos sujeitos para que

cumpram tais rótulos. A sociedade acaba depositando toda a responsabilidade da criminalidade dos atos criminosos nos sujeitos, e se afasta da parcela de culpa que lhe cabe, como sociedade perversa. Os assassinos em série se utilizam destes estereótipos para se aproximar da “anormalidade”, muitas vezes se adaptando a eles, para triunfarem e conseguirem benefício próprio.

Dessa forma, o psicólogo tem muito a contribuir na sua atuação, pois deve considerar a hipótese de que cada sujeito tem uma história de vida, e consecutivamente, o seu funcionamento se dará diversificado. O que é importante para a compreensão e entendimento do funcionamento psíquico dos assassinos em série. Contudo, há uma limitação do Trabalho e Conclusão do Curso, no que se refere aos prazos, de maneira a afetar a construção do mesmo. Sendo assim, o trabalho se mantém aberto para novos estudos sobre esta temática tão cativante, podendo levar em consideração outros pontos não aprofundados no momento.

## REFERÊNCIAS

- Aceti, D. C. S. & Dias-Cesar, L. P., (2009). O pensamento científico – abordagem da pesquisa no estudo interpretativo [Versão Eletrônica]. *Revista de Educação*, 12(13), 99-107. Acesso em 01 de maio, 2019, de <http://www.pgsskroton.com.br/seer/index.php/educ/article/view/1909/1813>
- American Psychiatric Association, (2014). *DSM-5: manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais* (4ª ed.). Porto Alegre: Artmed.
- Aulagnier-Spairani, P., (2003). A perversão como estrutura. *Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental*. 6(3), 43-69. Acesso em 27 de outubro, 2018 de <http://www.scielo.br/pdf/rlpf/v6n3/1415-4714-rlpf-6-3-0043.pdf>
- Barlow, D. H. & Durand, V. M., (2008). *Psicopatologia: uma abordagem integrada*. São Paulo: Cengage Learning.
- Barros, R. M. M. de & Mendonça, L. G. e S. F de, (2013). Mulher perversa [Versão Eletrônica]. *Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental*, 16(2), 218-231.
- Bergeret, J., (1998). *A personalidade normal e patológica* (3ª ed.). Porto Alegre: Artmed.
- Casoy, I., (2002). *Serial Killer: louco ou cruel?* São Paulo: Madras.
- Calheiros, M. G. (2008). Psicopatia e perversão: características comuns e diferenciais, processo de passagem ao acto e perfil criminal. *Instituto universitário, Ciências Psicológicas, Sociais e da Vida*. Acesso em 01 de abril, 2019, de <http://repositorio.ispa.pt/handle/10400.12/2561>
- Dor, J., (1991). *Estruturas e Perversões*. Porto Alegre: Artes Médicas.
- Farias, F. R. de, (2010). As três formas de negação à castração [Versão Eletrônica]. *Psicanálise & Barroco em revista*, 8(2), 74-94.
- Ferraz, F. C., (2005). *Tempo e ato na perversão: clínica psicanalítica*. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Ferraz, F. C., (2008). A perversão na obra de Freud. In. F. C., Ferraz (Ed.). *Perversão* (5ª ed.; pp 31-49). São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Freitas, D., (1996). *O maior crime da Terra: O açougue humano da Rua do Alvaredo*. Porto Alegre: Sulina.
- Freud, S., (1996). Três ensaios sobre a teoria da sexualidade (M. A. M. Rego, Trad.). In: J. Salomão (Ed.) *Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud*. (J. Strachey, Trad.; Vol. 7; pp. 119-231). Rio de Janeiro: Imago. (Trabalho original publicado em 1905).

- Freud, S., (2009). Três ensaios sobre a teoria da sexualidade (M. A. M. Rego, Trad.). In: J. Salomão (Ed.) *Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud*. (J. Strachey, Trad.; Vol. 7; pp. 119-231). Rio de Janeiro: Imago. (Trabalho original publicado em 1905).
- Freud, S., (1996). Sobre o narcisismo: uma introdução (M. A. M. Rego, Trad.). In J. Salomão (Ed.), *Edição standard brasileira de obras completas de Sigmund Freud* (Vol. 14; pp. 10-37). Rio de Janeiro: Imago. (Trabalho original publicado em 1914).
- Freud, S., (1996). Uma criança espancada. (M. A. M. Rego, Trad.). In J. Salomão (Ed.), *Edição standard brasileira de obras completas de Sigmund Freud*. Rio de Janeiro: Imago. (Trabalho original publicado em 1919).
- Freud, S., (2009). Além do princípio e do prazer (M. A. M. Rego, Trad.). In J. Salomão (Ed.), *Edição standard brasileira de obras completas de Sigmund Freud*. Rio de Janeiro: Imago. (Trabalho original publicado em 1920)
- Freud, S., (2009). Psicogênese de um caso de homossexualidade feminina (M. A. M. Rego, Trad.). In J. Salomão (Ed.), *Edição standard brasileira de obras completas de Sigmund Freud*. Rio de Janeiro: Imago. (Trabalho original publicado em 1920).
- Freud, S., (1996). Fetichismo (M. A. M. Rego, Trad.). In J. Salomão (Ed.), *Edição standard brasileira de obras completas de Sigmund Freud*. Rio de Janeiro: Imago. (Trabalho original publicado em 1927).
- Freud, S., (1996). A organização genital infantil: uma interpolação na teoria da sexualidade (M. A. M. Rego, Trad.). In J. Salomão (Ed.), *Edição standard brasileira de obras completas de Sigmund Freud*. ESB. Rio de Janeiro: Imago. (Trabalho original publicado em 1927).
- Gil, A. C., (2008). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. [Versão Eletrônica]. (6ª ed.). São Paulo: Atlas.
- Julien, P., (2000). *Abandonarás teu pai e tua mãe*. Rio de Janeiro: Companhia de Freud.
- Lagos, A. S. & Scapin, A. L., (2017). Transtorno de personalidade antissocial e *serial killers*: uma revisão da produção acadêmica. *Uningá*, 53(1), 76-84. Acesso em 30 de Outubro, 2018, de [www.mastereditora.com.br/periodico/20170707\\_204910.pdf](http://www.mastereditora.com.br/periodico/20170707_204910.pdf).
- Laville, C. & Dione, J., (1999). *A construção do saber: Manual de pesquisa em ciências humanas*. Porto Alegre: Artmed.
- Lino, T. L., (2009). A patologia do amor – da paixão à psicopatologia. *Psicologia o portal dos psicólogos*. Acesso em 20 de Março, 2019, de <http://www.psicologia.pt/artigos/textos/TL0146.pdf>.

- Mancia, M., (1990). *No olhar de narciso: ensaios sobre a memória, o afeto e a criatividade*. Rio de Janeiro: Escher.
- Martinho, M. H. C. & Sadala, M. da G. S., (2016). Perversão e práticas perversas: contribuições da psicanálise [Versão Eletrônica]. *Revista aSEPHallus de Orientação Lacaniana*, 11(22), 94-107.
- Marx, T., (Produtor) & Gerolmo, G., (Diretor), (1995). *Cidadão X* [Filme]. Estados Unidos: HBO Films.
- McDougall, J., (1991). *Em defesa de uma certa anormalidade: teoria e clínica psicanalítica*. Porto Alegre: Artes Médicas.
- Mello, C. A. A., (2007). Um olhar sobre o fetichismo. *Reverso*, 29(54), 71-76. Acesso em 27 de Março, 2019, de <https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/5442620.pdf>
- Minayo, M. C. S., (2002). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. Petrópolis: Vozes.
- Morana, H. C P, Stone, M. H, & Abdalla-Filho, E., (2006). Transtornos de personalidade, psicopatia e serial killers. *Revista Brasileira de Psiquiatria*, 28(2), 74-79. Acesso em 28 de Agosto, 2018, de <http://www.scielo.br/pdf/rbp/v28s2/04.pdf>
- Nascimento, M. C. do, Barros, N. F. de, Nogueira, M. I. & Luz, M. T., (2013). A categoria racionalidade médica e uma nova epistemologia em saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*, 18(12), 3595-3604. Acesso em 27 de Março, 2019, de [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S141381232013001200016&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S141381232013001200016&script=sci_abstract&tlng=pt)
- Nasio, J. D., (1997). *Lições sobre os sete conceitos cruciais da Psicanálise*. Rio de Janeiro: Transmissão da Psicanálise.
- Neves, J. L., (1996). Pesquisa qualitativa: características, usos e possibilidades. *Cadernos de Pesquisas em Administração*, 1(3), 1-5. Acesso em 28 de Abril, 2019, de [http://ucbweb.castelobranco.br/webcaf/arquivos/15482/2195/artigo\\_sobre\\_pesquisa\\_qualitativa.pdf](http://ucbweb.castelobranco.br/webcaf/arquivos/15482/2195/artigo_sobre_pesquisa_qualitativa.pdf).
- Paiva, L. M., (1981). *Crime: psicanálise psicossomática*. Rio de Janeiro: Imago.
- Rodrigues, A., Assmar, E. M. L. & Jablonsky, B., (2001). *Psicologia social*. Petrópolis, RJ: Vozes.
- Roudinesco, E., (2008). *A parte obscura de nós mesmos: Uma história dos perversos*. Rio de Janeiro: Zahar.
- Santos, A. B. dos R. & Ceccarelli, P. R., (2009). Perversão sexual, ética e clínica psicanalítica. *Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fund.*, 12(2), 316-328. Acesso em 27 de Março, 2019, de [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1415-47142009000200006&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1415-47142009000200006&script=sci_abstract&tlng=pt)

- Sequeira, V. C., (2009). Pedro e o Lobo: O Criminoso Perverso e a Perversão Social. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 25(2), 221-228. Acesso em 21 de Setembro, 2018, de <http://www.scielo.br/pdf/ptp/v25n2/a10v25n2.pdf>
- Silva, A. B. B., (2008). *Mentes perigosas: o psicopata mora ao lado*. Rio de Janeiro: Objetiva.
- Simon, R., (2009). *Homens maus fazem o que homens bons sonham*. Porto Alegre: Artmed.
- Solomon P. & Patch V. D., (1975). *Manual de Psiquiatria*. In. Edição Standard brasileira de obras completas de Sigmund Freud. (Vol. 12; pp. 335-350). São Paulo: Atheneu.
- Stoller, R., (2008). La perversion et ledésir de faire mal. In. F. C., Ferraz (Ed.). *Perversão*. (5ª ed.) São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Zimerman, D. E., (1999). *Fundamentos psicanalíticos: teoria, técnica e clínica*. Porto Alegre: Artmed.
- Zimerman, D. E., (2004). *Manual de técnica psicanalítica, uma re-visão*. São Paulo. Editora: Artmed.

## ANEXO A

Ficha de apontamentos

<b>FICHA DE APONTAMENTOS</b>
Título da obra:
Referência bibliográfica:
Síntese das ideias principais:
Anotações gerais: